

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: ÁLVARO GRAÇA

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMANÁRIO — ANO 51.º — N.º 2708

QUINTA-FEIRA, 23 DE FEVEREIRO DE 1984

PREÇO 15\$00

Obra prioritária

O mau tempo já lá vai. As previsões americanas segundo as quais iríamos ter em Fevereiro temperaturas «siberianas», não deverão confirmar-se. Também quanto a chuvas, pensamos que o perigo passou. Salvo um ou outro dia chuvoso que possamos vir a ter, nunca será caso de novas inundações como as que ocorreram este ano no sul do país.

Com a quietude dos ventos e tempestades, o próprio mar amaina os seus ímpetos. A ondulação cresce aqui e além, mas nunca será tanta que faça perigar a orla marítima. Pensamos que sob esse aspecto poderemos estar todos tranquilos — os que vivem longe e os que vivem perto do mar.

Mas, a seguir ao Inverno, outro virá, e no mesmo ano! Quer dizer que até Dezembro próximo poderemos vir a ter mais chuvas, mais frio e mais vento. Deixamos, desde já, aqui o voto de que venhamos a ter um pouco de tudo isso e o mais regradamente possível.

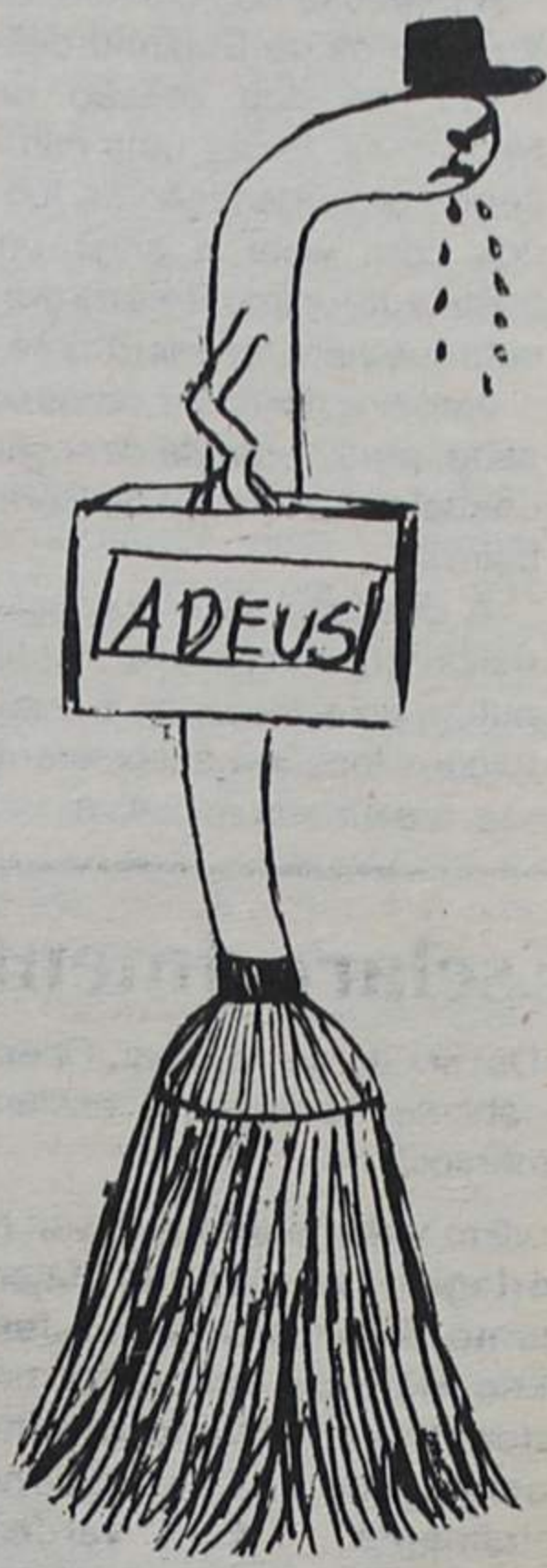
É face ao espectro de futuras inundações, provocadas pelo mar, que estamos hoje aqui, nesta tribuna. Lemos que a Direcção-Geral de Portos não dispõe de verbas, no seu Orçamento/84 que lhe permitam construir o 5.º esporão de defesa costeira em Praia-Paramos.

Se há obras que não podem esperar mais tempo, essa é uma delas. Por várias vezes, já, que o mar tem ultrapassado os seus domínios e vem por ali acima, em atitude agressiva e indiferente a tudo e a todos. Para ele, destruir uma casa é fácil. Roubar e matar impunemente continuará a ser pelos tempos fora o seu papel.

No entanto, onde o homem puder evitar os seus excessos, deve fazê-lo, mesmo que para tanto tenha de fazer sacrifícios.

Queremos dizer, na nossa, que a Direcção-Geral de Portos deverá rever o seu Orçamento para este ano. Aceitamos que estejam previstas obras importantes noutros locais, mas que podem esperar mais uns tempos. A da Praia-Paramos, essa é que não. O seu adiamento pode ser fatal. Em causa as habitações de centenas de pescadores.

Álvaro Graça



Embora o PSD tenha votado contra, a Assembleia Municipal aprovou, por maioria, a aquisição de uma máquina de varrer no valor de oito mil contos.

Os sociais-democratas apresentariam uma proposta onde denegavam tal compra. No seu entender, tal verba deveria ser despendida no arranjo de ruas e passeios, que se encontram degradados.

Ao que parece, com a maquinaria em acção, as «pobres» vassouras não têm o único remédio senão... reformarem-se...

□ PÁGINA 3

Com o «sim» da AM

MÁQUINA DE OITO MIL CONTOS VARRERÁ ESPINHO



Praceta e busto perpetuam Arq. Reis



Comerciantes dizem «não» a alterações horárias

□ PÁGINA 5

Planeamento familiar em Espinho

(3)

Na porta de acesso ao consultório de planeamento familiar e saúde materna, no Centro de Saúde, um folheto, em letras bem legíveis, diz o seguinte: «O aborto não é um método do planeamento familiar. O aborto causa graves prejuízos à saúde da mulher».

Durante largos dias — ainda agora se fala sobre o assunto — o tema «aborto» foi debatido largamente. Nos supermercados, nos cafés, à volta da mesa durante as refeições, enfim, nos mais diversificados locais se falava da despenalização do aborto. Algumas foram, também, as posições tomadas frente ao problema de legalizar ou não a interrupção voluntária da gravidez. Manifestações, pró e antiaborto, se fizeram. Ameaçou-se, praguejou-se e aplaudiu-se. Na Assembleia da República dois projectos eram «vedetas»: um do Partido Socialista e outro do Comunista. Fez-se a votação na generalidade. O projecto socialista passaria para alegria de uns e repúdio

de outros. Assim sendo, quando a mulher é informada que está a gerar uma criança que sofre de deficiências, ou quando engravida após violação ou ainda quando é informada que corre perigo de vida, a lei dá-lhe o direito de interromper de livre vontade a gravidez.

Dias depois da aprovação da despenalização do aborto estivemos no Centro de Saúde. Com uma médica à nossa frente: Ana Rosa Wanzeler. Responsável pelo planeamento familiar e pela saúde materna. Obviamente que o tema «aborto» teria que vir à baila. E aquela médica seria firme na sua afirmação:

«O aborto não é contraceptivo. Deve-se mentalizar a mulher que a criança está formada e que o aborto é crime».

De facto, também para nós o aborto não é contracepção. No entanto, muitas são as mulheres que o fazem como tal. Por preconceitos que a levam a resistir aos métodos contraceptivos,

Usar o aborto como contraceptivo

por mentalização errada e por outros motivos. Falou-se muito no aborto clandestino. Chantageou-se com números de mulheres que dão entrada nos hospitais a esvairem-se em sangue por haverem abortado clandestinamente. Mas reparemos: o aborto está, há dez anos, legalizado em França. Contudo, as estatísticas não mentem ao dizerem que continua a haver abortos clandestinos e que tenderam a aumentar de número desde a legalização. Quem nos garante que em Portugal não venha a acontecer o mesmo? E porquê? Os argumentos da deputada Zita Seabra, que afirmou que muitas são as mulheres que tomam a pilulada sim, dia não, para poupar dinheiro, ou que não estão informadas que existem métodos anticoncepcionais, levam-nos a acreditar que somos um país de mulheres burras. Mas explicamos o que dizemos.

(Continua na Pág. 4)

A situação no CDS local

A situação decorrente das eleições internas no CDS local continua confusa, já que ambas as sensibilidades continuam a reclamar-se legítimas detentoras do poder: uma (a de Luís Gomes), porque ganhou as eleições; outra (a de Moreira de Sousa), na medida em que impugnou o acto eleitoral que a destronou.

No sentido de fazer alguma luz sobre o assunto, «Defesa de Espinho» contactou o secretário-geral do CDS.

Segundo o prof. dr. Vieira de Carvalho, a eleição dos órgãos concelhios de Aveiro, do CDS, foi feita de acordo com as determinações da Comissão Executiva Distrital e que na sequência de tal eleição se havia processado a posse dos novos dirigentes, em Aveiro, no passado dia 21 de Janeiro.

Este é - disse o secretário-geral daquele partido - o ponto da situação perante a estrutura partidária.

O partido - disse ainda - vive a legalidade estatutária, e quaisquer como os que estão em causa, têm acolhimento nas respectivas Comissões de Disciplina.

«O secretário-geral do CDS não é intervencionista, isto é, não intervém na vida das Comissões locais e regionais do partido, no sentido de lhes impor qualquer vontade exterior.

Serão sempre elas, dentro da legalidade estatutária, que terão de ordenar a sua vida, a sua actividade e o seu funcionamento.»

Para Vieira de Carvalho todos os militantes do partido são iguais em direitos e em deveres. E todos eles podem recorrer na sua defesa ou sempre que entendam terem sido violados o Estatuto ou os Regulamentos superiormente aprovados, para os órgãos próprios. E estes decidirão com pleno acatamento da estrutura partidária.

Entretanto, a Delegação Distrital do CDS enviou-nos o seguinte telegrama:

«Para esclarecimento dos leitores do vosso conceituado jornal, informamos que os órgãos do CDS em Espinho tomaram posse no dia 21, em Aveiro, sendo presididos por:

MESA DO PLENÁRIO - Luís Alves Gomes; COMISSÃO CONCELHIA - Ângelo Ferreira Cardoso; ANGARIAÇÃO DE FUNDOS - Maria Luísa Santos; COMISSÃO DE DISCIPLINA - José M. Paiva; COMISSÃO DE ADMISSÕES - Quintino Pinto».

O telegrama era assinado por Horácio Marçal e, no dia seguinte, chegava-nos uma carta da mesma procedência, com a lista completa dos novos órgãos.

Entretanto, Moreira de Sousa, dando-se como presidente da Assembleia Geral do CDS espinhense, enviou-nos o seguinte ofício:

«Informo V., para efeitos de esclarecimento da opinião pública, que os militantes, em documento assinado por mais de oitenta por cento, manifestam-se absolutamente solidários com as posições assumidas pela Mesa da Assembleia Concelhia do CDS-Espinho e não reconhecem, seja a que título for, os órgãos ilegalmente ditos eleitos, porventura, empossados, quando há um pedido de inquérito e subsistem fortes razões impugnativas, já profusamente difundidas pela imprensa, em comunicado do partido.

«Mais se informa que se mantém como certo o acto eleitoral, apurado para o dia 2 de Março próximo, de acordo com a convocação distribuída».

Busto de Jerónimo Reis

— querem os Bombeiros

A direcção dos Bombeiros Voluntários de Espinho deliberou, na sua sessão de sexta-feira, iniciar uma campanha de angariação de fundos com vista a erigir um busto a Jerónimo Reis na praça que vier a ter o seu nome.

Jerónimo Reis era, como se sabe, presidente da direcção daquela associação de Bombeiros.

A direcção da corporação deliberou, também, convidar outras colectividades e instituições locais a associarem-se a esta sua iniciativa.

Esclarecimento

Do sr. Jorge Gaspar Coelho recebemos o seguinte esclarecimento:

«Em virtude de na vossa reportagem relativa ao falecimento do sr. arquitecto Jerónimo Reis se encontrar uma referência envolvendo a minha pessoa, que não corresponde totalmente à verdade, cumpre-me informar V. que na verdade comprei o terreno tendo, mais tarde, vendido uma parte ao sr. arquitecto para fazer a sua casa; portanto não foi dádiva, mas venda».

Plano da Granja

Estão em exposição no novo salão da Câmara de Espinho (em frente ao salão nobre) os 15 trabalhos concorrentes à elaboração do estudo prévio do plano de pormenor da zona costeira entre Granja e Espinho.

Os espinhenses ficam, assim, com a possibilidade de apreciar mais em pormenor estes estudos que, na semana passada e em primeira «mão» o nosso jornal divulgou.

ASSOCIAÇÃO H. DOS BOMBEIROS V. ESPINHENSES

RUA 16 — ESPINHO
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convido os Senhores Associados a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, nas nossas instalações, no dia 7 de Março de 1984, pelas 20.30 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1.º — Leitura da Acta da última Assembleia.
- 2.º — Aprovação do Relatório e Contas com relação à Gerência de 1983.
- 3.º — Modificar o Art.º 8.º dos Estatutos na parte que diz respeito à quotização mensal, que se pretende seja no mínimo de 50\$00.
- 4.º — Modificar o Art.º 24.º dos Estatutos com relação a Convocatórias.
- 5.º — Resolver, durante 30 minutos, qualquer assunto de interesse associativo.

Espinho, 15 de Fevereiro de 1984

O Presidente da Assembleia Geral,
José Pereira de Oliveira

SERVIÇOS DE SAÚDE NAS FREGUESIAS

Inaugura-se sábado o posto de Silvalde

É inaugurado sábado, pelas 15 horas, o novo posto de Saúde de Silvalde, que funcionará nas novas instalações da Junta de Freguesia.

No acto estarão presentes membros da Administração de Saúde de Aveiro, da Câmara Municipal, Junta de Freguesia e outras entidades.

As instalações a ocupar pelo posto foram consideradas pelos Serviços de Saúde como modelos.

O posto de Silvalde é o primeiro dos previstos para as freguesias. Em fase mais atrasada estão os processos tendentes à criação de idênticos serviços em Paramos e Anta.

Abre concurso

das casas da Marinha

Finalmente abre o concurso para a atribuição das casas da Marinha. O prazo de inscrição inicia-se amanhã, sexta-feira, 24, e termina a 15 de Março, conforme se pode ver no anúncio que abaixo publicamos.

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

Comissão Liquidatária

ANÚNCIO

ATRIBUIÇÃO DE HABITAÇÕES SOCIAIS AGRUPAMENTO DA QUINTA DA MARINHA ESPINHO

1. Torna-se público que está aberto concurso, pelo prazo de 20 dias de 24 de Fevereiro a 15 de Março inclusive para atribuição de 79 fogos dos tipos 2, 3 e 4 do agrupamento habitacional da Quinta da Marinha em Espinho, sendo 55 em regime de arrendamento e 24 em propriedade resolúvel, e bem assim dos fogos que eventualmente fiquem disponíveis em empreendimentos do mesmo concelho.

Da totalidade dos fogos do agrupamento (104 fogos), foram retiradas 25 habitações para atribuição ao abrigo das alíneas b) e c) do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 797/76.

2. Este concurso far-se-á por classificação dos concorrentes, de acordo com o Regulamento dos concursos para atribuição de habitações sociais, aprovado pelo Decreto Regulamentar n.º 50/77, de 11 de Agosto e demais legislação em vigor.

3. Nos termos da mesma legislação, o concurso será válido por um ano, podendo habilitar-se ao mesmo os cidadãos nacionais cujos agregados familiares auferam rendimentos que não ultrapassem os seguintes limites:

2 pessoas	46.800\$00
3 pessoas	58.500\$00
4 pessoas	62.400\$00
5 pessoas	70.200\$00
6 pessoas	74.880\$00
7 pessoas	81.900\$00
8 pessoas	87.360\$00

4. Relativamente ao regime de propriedade resolúvel, ao qual apenas podem candidatar-se os cidadãos com idade inferior a 45 anos, a amortização dos fogos deverá ser feita em 300 prestações mensais, calculadas em conformidade com a Portaria n.º 377/77 podendo os interessados optar pelo pagamento em prestações de valores constantes no montante de 9.780\$00 para T2, 11.730\$00 para T3 e 13.790\$00 para T4, ou crescentes segundo variações bienais ou quinzenais, cujos valores constam do programa do concurso afixado na Câmara Municipal.

Tratando-se de atribuições e efectuar segundo o regime de arrendamento, a renda será calculada em conformidade com a Portaria n.º 288/83. Segundo a mesma Portaria, para os agregados que auferam rendimentos superiores a 46.800\$00, a renda dos fogos do agrupamento será de 11.630\$00 T2, 13.950\$00 T3 e 16.400\$00 T4.

Para os restantes agregados, a renda será calculada em função do rendimento e número de filhos, nos termos da mesma Portaria.

5. A área de influência do agregado abrange o concelho de Espinho.

6. Os questionários para habilitação ao concurso deverão ser obtidos na Câmara Municipal de Espinho onde se encontra afixado o «Programa do Concurso», devendo ser entregues na mesma Câmara nos dias 13, 14 e 15 de Março p. f., depois de devidamente preenchidos e acompanhados das declarações ou certidões autenticadas dos vencimentos e rendimentos do agregado familiar.

Todos os esclarecimentos podem ser prestados na Câmara Municipal de Espinho ou no Departamento de Gestão Social do Ex-Fundo de Fomento da Habitação — Av. 5 de Outubro, n.º 153 — 1.º, em Lisboa.



TEL. 720238

CASINO SOLVERDE ESPINHO

SÁBADO
DIA 3
☆
SEGUNDA
DIA 5

VENHA
PASSAR
O CARNAVAL
CONNOSCO

No SALÃO NOBRE

- ★ JANTAR
- ★ PREÇO POR PESSOA — 3 500\$00

No WONDER-BAR

- ★ PREÇO POR PESSOA — 1 000\$00
- (Só com direito a reserva de mesa)

VARIEDADES DA 1.ª QUINZENA DE MARÇO

Conjunto — THE FOUR KINGS
BALLET SHOW PERFECTION — Ballet Inglês
MARIA IGLÉSIAS — Cançonetista

Conjuntos convidados: TRADE MARK
PROMOTION MUSICAL

TEATRO
S. PEDRO

Câmara aceita demolição mas condiciona-a

A Edilidade aceita a demolição do cine-teatro S. Pedro mas condiciona-a à garantia de que o centro comercial com cinema (que substituirá a velha casa de espectáculos) começará a ser construído em prazo razoável. Nos termos precisos da decisão tomada sexta-feira, 17, na reunião do executivo, «a Câmara deliberou transmitir ao requerente que, para conceder a licença para demolição, é necessário que haja o compromisso prévio de que as obras começarão em prazo que mereça o acordo camarário».

A deliberação mereceu apenas o voto contrário do vereador social-democrata José Fonseca.

**MOREIRA DA COSTA
ESCLARECE**

Entretanto, a propósito deste assunto, o arquitecto Moreira da Costa enviou-nos o seguinte esclarecimento:

«O signatário, natural da cidade de Espinho, embora «emigrado» há 30 anos na cidade do Porto, nunca deixou de se interessar pela terra que foi seu berço em todos os aspectos a que a sua sensibilidade reagia, pois durante mais que uma dezena de anos, em conjunto com Espinhenses de verdadeira «cepa», fez e deu algum do seu esforço, saber e dedicação a causas que visavam o engrandecimento da sua Terra nos mais variados aspectos. Por isso, procura estar a

par do que nela ocorre, não só através de visitas e contactos frequentes com Pessoas da sua geração, como assinando tudo quanto é Jornal e se edita em Espinho.

«Não tenho por hábito imiscuir-me em polémicas, as quais, de um modo geral, raramente constituem mais que uma pedrada no charco. Sempre entendi que em pontos de vista diferentes (mas visando o bem geral), existem pontos de acordo, e só pelo diálogo correcto, educado e conhecedor dos factos que se pretendem defender se atinge qualquer coisa de válido para o objectivo comum.

«Pelo atrás exposto, de modo algum tinha intenção de me intrometer no chamado «Caso S. Pedro», embora na defesa de um ponto de vista que de modo algum repudiava, sempre fosse esquecida uma situação profundamente justa e aceitável em qualquer sociedade minimamente civilizada, isto é, a posição do seu proprietário que, no crepúsculo de uma vida dedicada à sua Terra como poucas, se via impotente para obter a justiça de um descanso sem problemas de qualquer espécie — Ele, que muitos e muitos ajudou a solucionar com prejuízo material e de saúde.

«E, lamentavelmente, contrários aos nossos, conhecedores da posição do proprietário e do seu passado como Espinhense e, do que é mais grave, sabedores que a não se encontrar uma alterna-

tiva válida com relativa rapidez, Espinho corria o risco de perder tudo face às omissões do Dec. — Lei 42.662/59 aplicável ao problema em polémica (a degradação do edifício por falta de utilização e manutenção, levando-o à ruína construtiva, como muitos ao longo do país, permitirá que um futuro comprador o possa demolir sem a obrigação de criar um espaço com a mesma valência), fecharam-se num mutismo incompreensível, negando um empenhamento da sua experiência e desejo de contribuir para o bem da sua Terra de que são indubitavelmente capazes, de modo a resolver o problema com agrado de todos os Espinhenses e fazendo justiça a quem à sua cidade nada negou.

«Todavia, na posição (que não contesto) que a AEDPC (?) tomou perante o assunto, a parte das razões atendíveis, sempre se fez eco de um ou outro argumento que não correspondia à verdade (caso da estrutura funcional prevista como alternativa à existente). Dei o tempo necessário para a AEDPC (?) se inteirar que a sua argumentação original tinha pontos falsos (será fácil consultar na Câmara Municipal o Estudo Prévio aprovado pela D.G.E.) e, se tal tivesse sucedido, nada teria a opor à continuação da defesa do seu princípio-base.

«O que é certo é que tal não aconteceu. Mantiveram-se entre os verdadeiros argumentos aqueles que considero falsos e, se assim o entendi, telefonicamente informei o jornal onde o problema era tratado de que havia lapsos a corrigir, mais para que o Redactor que citava tais argumentos se inteirasse que o

ouvido não correspondia à verdade. Era somente essa a intenção do esclarecimento telefónico.

«No entanto, e para minha surpresa, no vosso jornal de 9.2.84, numa nota... E em «esclarecimento», sou integrado na polémica sem o desejar. E como ainda o não desejo, apenas quero levar ao conhecimento dos interessados em tal assunto que:

«1. Eu não referi que «... hoje já não se vêm casas de espectáculos com tamanha capacidade». Quem referiu tal foi o Director da D.G. Espectáculos ao analisar o 2.º Estudo Prévio realizado com base no prescrito no Dec. — Lei 42.662/59. Aliás, qualquer pessoa minimamente informada sobre os actuais custos de exploração e manutenção de uma casa de espectáculos saberá as razões pelas quais isso sucede, e o facto de ser proposta de uma entidade oficial nada altera.

«2. A sala de espectáculos projectada em alternativa ao conjunto existente vai possuir exactamente — nem mais nem menos — as valências que a actual possui. A possibilidade de «certas realizações de âmbito artístico e cultural» é um campo muito vasto, ambíguo e controverso para as instalações tal como actualmente existem, só viáveis numa transformação como a esboçada (?) nos apontamentos trazidos à estampa pelo «Espinho Vareiro».

«3. Quanto às considerações feitas pela AEDPC (?) que «Moreira da Costa tem um pensamento revelador da existência de um «arquitecto» com uma sensibilidade cultural e patrimonial nula» (sic), etc., etc., apenas desejo esclarecer que o arquitecto Moreira da Costa já espalhou pelo País, ao longo de quase 30 anos de profissão, exemplos e atitudes reveladoras do que é

profissional e moralmente. Não é a opinião de uma qualquer e autodenominada AEDPC (?) que o molesta.

«Todavia, o Arquitecto não recorreu no seu telefonema à «Defesa de Espinho» (a qual relatou com fidelidade o que disse, salvo o ponto 1 sem importância de maior) ao tipo de «argumentos» que a carta de 4 páginas da AEDPC (?) «corajosamente» reflecte. Sendo assim, perante tanta coragem, só há uma solução que está pronta a tomar em qualquer momento que entenda ajustado. Não é o recurso «às instâncias oficiais apropriadas»; é a solução à «António Moreira da Costa (não confundir com o autor de uma local do n.º 1 da «Gazeta de Espinho» de 12.83) e/ou António Salvador». Quando a educação e o respeito mútuo não fazem parte da prática usual, só procurar outro «entendimento» nos resta.

«E ponto final no assunto».

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

«Luz verde» para máquina de varrer de oito mil contos

Sem período antes da ordem do dia — dando cumprimento a um requerimento social-democrata aprovado na reunião anterior — a Assembleia Municipal, de sexta-feira passada, iniciaria os seus trabalhos continuando a discutir o Plano de Actividades para 1984.

Contudo, mais uma vez, Jorge Carvalho (APU) e Moreira de Sousa (CDS) manifestar-se-iam contra tal decisão, argumentando haver entendido que a excepção dizia respeito à penúltima reunião.

Ferreira de Campos (PSD) e Madureira Gil (PS), bem como Alcindo Ribeiro (PSD), afirmariam que o requerimento aprovado apontava no sentido de se prescindir do período antes da ordem do dia até ao final da discussão do Plano de Actividades. Mário Escadas (PS) diria, então, ironicamente: «Se vamos seguir o que a APU pretende, o Plano só será aprovado em Julho ou Agosto...»

Jorge Carvalho ripostaria acusando o PSD e o PS de «compadrio» para não se cumprir o regimento.

**«ETERNIZAR»
JERÓNIMO REIS**

Uma recomendação social-democrata e uma proposta Socialista diziam respeito a uma homenagem pública ao arquitecto Jerónimo Reis. No entanto, enquanto a recomendação deixava ao executivo a iniciativa de escolha de local para tal homenagem, a proposta alvitava a futura avenida que constituirá o prolongamento da Rua 32 ou a praça frente ao

pavilhão da Associação Académica de Espinho, que tem já o nome do saudoso arquitecto.

A recomendação do PSD seria aprovada por unanimidade, enquanto que a proposta do PS teria 22 votos favoráveis e 11 abstenções. Isto porque se entendeu que deverá ser a Câmara a ter a liberdade de escolha do local onde será destacado o nome de Jerónimo Reis.

**VOTOS
DE PESAR**

O Partido Socialista e o Partido Social-Democrata apresentaram dois votos de pesar pela morte do Arquitecto Jerónimo Reis. «Respeitosamente nos inclinamos perante esta válida e prestigiada figura desaparecida. Espinho acaba de perder um dos seus melhores homens». Este um extracto do voto de pesar socialista.

Ambos foram aprovados por unanimidade.

**EM QUE
FICAMOS?**

Ferreira da Silva (PS) apresentaria uma proposta que apontava no sentido de a Câmara mandar retirar a placa que diz Rua 21 e mantenha a designação de Rua de S. Martinho, em Anta. Com efeito, aquela rua é conhecida pela última designação e, sem que mesmo o executivo tivesse conhecimento, foi colocada uma placa que indicava que se tratava da Rua 21. Ferreira da Silva — como carteiro que é — focaria o problema da correspondência. «Como fará a população para

escrever a morada nas suas correspondências?» — perguntava na sua proposta.

Artur Bártolo — presente para prestar esclarecimentos — diria não ter conhecimento da colocação da placa que indica para a Rua 21, assegurando, no entanto, mandar retirá-la. Assim, a Rua de S. Martinho continuará a sê-lo.

**ASSEMBLEIA
QUER MÁQUINA
DE VARRER**

O PSD apresentaria uma proposta onde denegava a autorização para proceder à compra de uma máquina de varrer. Solicitava, então, que a verba destinada para tal aquisição fosse aplicada, como prioridade, nos arranjos de ruas e passeios em degradação. Considerava o PSD que, antes de se adquirir uma máquina de varrer, se deveria pôr o piso à altura para uma eficácia maior. No entanto, tal proposta seria derrotada com 23 votos contra, 11 a favor e uma abstenção.

**FIOS DE ALTA
TENSÃO EM PARAMOS**

Ferreira da Silva (PS), perante a previsão de que, em breves, passarão fios de alta tensão, de 15 mil volts, para fornecimento de energia a uma firma do lugar da Quinta, em Paramos, apresentaria uma proposta. Tal documento proporia que oramal passe na zona habitacional em cabos subterráneos, para evitar acidentes pessoais que poderão advir. Foi aprovada na unanimidade.

DELIBEROU A EDILIDADE

Jerónimo Reis é nome de praceta

Para além da deliberação sobre o Teatro S. Pedro (ver peça em separado), é de destacar, da reunião camarária de sexta-feira, 17, o seguinte:

Jerónimo Reis — Foi aprovado um voto de pesar pela morte do conhecido espinhense. De igual modo, foi decidido dar à praceta fronteira ao pavilhão da Académica de Espinho (ou a outra praceta a estudar) o nome de Jerónimo Reis.

Passeios da Ponte de Anta — Um munícipe alertou a vereação para o estado mísero dos passeios da estrada nacional n.º 109, entre o entroncamento da Aveda 24 e a Ponte de Anta. Dizendo já há muitos anos ter alertado para o problema nas colunas do nosso jornal, o munícipe disse ter piorado agora a situação, já que com a pavimentação betuminosa da artéria, os passeios ficaram ao nível daquela. «Pode haver falta de dinheiro para muita coisa mas 3 ou 4 camiões de saibro não põem ninguém na ruína», disse.

Novas instalações da Académica — Dois campos de ténis, um minigolfe e uma casa de chá é o que a Académica de Espinho acaba de ser autorizada a cons-

truir no espaço entre as suas actuais instalações e o parque de campismo Solverde. Aproveitando a deliberação, a edilidade encarregou a Repartição Técnica de estudar a preservação da azenha existente nas traseiras do pavilhão.

Explicações dos Serviços Municipalizados — Desta feita, a edilidade parece ter-se dado por satisfeita com as explicações dos Serviços Municipalizados sobre hipotéticos casos de ligação da energia eléctrica a arruamentos clandestinos.

Cabinas sonoras — Foi decidido entregar a António Nery Neto a exploração da cabina sonora da Piscina (por 82 400\$00) e a António Carvalho a exploração da cabina da Avenida 8 (por 60 mil escudos).

Dividas à EDP — Foram dados plenos poderes ao presidente, Artur Bártolo, para nomear um advogado de Lisboa como árbitro no contencioso com a Electricidade de Portugal, por causa das dividas dos Serviços Municipalizados àquela firma, já que essa tarefa não pode ser confiada ao consultor jurídico da autarquia, dr. Meira Ramos.

«Dossier» Correios

Confirma-se a hipótese avançada na semana passada para resolução deste «dossier». Assim, continua previsto que a edilidade construa, a favor dos CTT, no terreno entre as ruas 26, 27, 28 e 29, uma área coberta com um único piso, de 400 metros quadrados, recebendo em troca o terreno subjacente do quarteirão. Porém, a Câmara só cobrirá as despesas de construção do imóvel para os CTT até 20 contos por metro quadrado. Nessas instalações os CTT instalarão um Centro de Distribuição Postal. O atendimento ao público efectuar-se-á na estação actualmente em obras (ângulo das ruas 19 e 20), bem como no balcão instalado no Casino.

Casas da Marinha — Está em aberto a possibilidade de se reservarem 16 fogos para instalação dos moradores nos pré-fabricados a sul do Bairro Piscatório. Esses pré-fabricados, de acordo com o Fundo de Fomento de Habitação, seriam restaurados para mais tarde albergarem os moradores dos barracos do ex-SAAL, à Rua 43.

PLANEAMENTO FAMILIAR EM ESPINHO (3)

Aborto não é nem nunca será contracepção

(Continuação da 1.ª pág.)

Desde o século XIX que se luta pela tão afamada liberdade da mulher. Contudo, é uma realidade que, no tempo das nosas avós e — porque não? das nosas mães, nada existia para evitar, com segurança, a gravidez. Os métodos naturais eram praticados mas sabemos que são extremamente falíveis e quantos filhos do «método das temperaturas» há para aí. Então, é vulgar e comum escutar-se da boca das mulheres que tiveram 12 ou 18 filhos que «se soubessem o que hoje sabem não tinham tido tantos filhos». Sabe-se, também, que o planeamento familiar era fruto proibido tanto religiosamente, como moralmente. Não havia outro remédio senão «dar à luz» verdadeiras ranchadas de crianças e verem-se à nora para as sustentar. Apoiamo-nos num caso concreto: uma mulher, hoje com perto de 60 anos, teve três filhos se-

guidos, isto é, de espaço de idades entre eles de um ano a ano e meio. Os três restantes apresentam já diferenças de três a quatro anos de idade. Perguntámos-lhe porquê. A sua resposta foi categórica:

«Em primeiro lugar, os meus primeiros filhos nasceram numa total ignorância quanto a contraceptivos. Aliás, não existiam há trinta e tal anos, pelo menos que eu soubesse. Depois, ao tomar conhecimento dos métodos para evitar a gravidez, pude, juntamente com o meu marido, planejar a família e tive três filhos em espaços de idade que não me prejudicassem nem aos meus filhos».

Realçamos que o mais novo tem agora 19 anos de idade. Este um caso flagrante que regista bem de como uma mulher, querendo, se pode informar e planejar a sua família sem recorrer ao aborto. Atribuir o aborto clandestino como causa de ignorância

□ MARGARIDA FONSECA

já não cabe nos nossos dias. As mulheres de hoje — a grande maioria — trabalha fora de casa, tem uma maior abertura para conversar e poucas analfabetas existem.

Poupar dinheiro tomando a pilula dia sim, dia não, quando os serviços de saúde pública — alguns — fornecem gratuitamente os contraceptivos, também não no parece argumento válido. Falando de Espinho — é aqui que nos inserimos — afirmaremos que encontramos mulheres das mais variadas classes sociais nas consultas de planeamento familiar. E sem discriminações dizemos que a maior parte delas vivem no Bairro Piscatório onde o número de jovens mães é enorme. Há uma preocupação muito grande nas mulheres em cuidar de si. Já todas sabemos que o aborto não é aconselhável e praticá-lo clandestinamente será pagar ao abortista «passaporte» para a morte.

Estamos certos que nenhum projecto de despenalização do aborto vai acabar com o clandestino. Vivemos numa sociedade onde os tabus e preconceitos imperam, fugindo às má-línguas de uma cidade pequena e fechada. As mulheres não estão preparadas para enfrentar o aborto legal. Com todos estes agravantes, lembramo-nos dos nossos hospitais. Como preparar unidades de saúde

para acabar com vidas quando nem para salvar eles servem? Não basta colocar argumentos aparentemente verdadeiros mas ocios de comprovação, para exigir uma lei que, à partida, ninguém está preparado.

Não nos venham com cantilenas que afirmam que «somos um país atrasado». Porque para responder daríamos exemplos de uma França e de uns Estados Unidos da América. Em Portugal o aborto terapêutico sempre foi praticado, embora nascos-

tas da lei. Não nos digam que é mentira. Sempre se aconselhou as mulheres que corriam perigo de vida a interromper voluntariamente a gravidez. Mesmo assim, os abortos clandestinos continuaram. Porque, infelizmente, cremos cegamente que, muitas vezes, é feito como método contraceptivo alicerçado em bases falsas e que servem para argumento.

O nosso próximo tema será a gravidez e a amamentação.

PINCELADAS AMARELAS

Ontem... Hoje... Amanhã...

Recordando. No corrente mês, logo no dia 2, o povo, olhando o tempo, costuma exclamar: «Oh! Céu de sol radioso, a rir, o Inverno está para vir; céu nublado, chuvoso, a chorar, o Inverno está a acabar.» Ou, então, «em Fevereiro sobe ao outeiro; se vires verdejar põe-te a chorar, se vires terrear, põe-te a cantar.»

Verdejar era mau sinal. Terrear era bom, conquanto os campos, devido ao frio, às geadas, etc., se apresentassem crestados e parecendo sem vida. Isto, porém, dava a certeza de que o ano ia ser bom na agricultura. O passado dia 2, para não desagradar completamente, apareceu com sol e chuva. Como Portugal é um país essencialmente agrícola, bom será que tudo se apresente bem doseado para, nas épocas próprias, as sementeiras, plantações e frutificações poderem desenvolver-se sem riscos de maior. Um bom ano agrícola é a felicidade. A terra é a mãe fecunda desde que os braços humanos a trabalhem a tempo e horas e sem desfalecimentos.

Infelizmente, o lavrador vai-se afastando da terra, porque a enxada faz calose, por isso, procura outros ofícios mais fáceis e rendosos, esquecendo-se de que é dela que brota a maior parte dos alimentos indispensáveis à vida. A juventude de agora vai estudar. Na posse de qualquer canudo pretende arranjar um bom emprego, mas não na lavoura.

Não seria óptimo que, desde o ensino primário ao superior se falasse e se dedicasse mais atenção à terra amiga e que todo o trabalhador na agricultura fosse considerado, alguém na sociedade e na vida? Nos dias que passam impera a máquina. Os produtos da terra vão conseguindo uma compensadora remuneração. A CEE exigente espera por nós e nós por ela.

Em Portugal palra-se muito, mas agir com capacidade, lisura e rapidez, parece haver pouco quem. O verdadeiro trabalhador é merecedor de muita estima e consideração, mas o do campo agrícola deveria estar na primeira fila de quaisquer outros trabalhadores.

Em qualquer sector da vida o trabalho sério é estimulante e prestigioso. O da agricultura é bem significativo. A enxada é pesada. O bisturi é leve. Ambos os instrumentos, porém, são vida, paz e amor, quanto manejados com consciência e, mesmo, com sacrifício. Actualmente, subindo ao outeiro, o que vemos? Um Portugal verdejando e gastando à larga. Não será isto um mau sinal?

Oxalá nos enganemos. A defesa da Nação merece todos os sacrifícios materiais e espirituais. Dê-se aos bons e sérios trabalhadores, quaisquer que eles sejam, todas as facilidades. Aos que fingem trabalhar e só se sentem bem forjando sarilhos, rua com eles que são «abortos» escapados à lei e à vida.

Hoje... Fevereiro quente traz o diabo no ventre... Amanhã... Bemvindos e felizes sejam todos os portugueses que trabalham a valer pela Pátria e pela grei.

ZINHO

● Pessoais ● Pessoais ● Pessoais ●

NASCIMENTOS

NASCERAM: no dia 10, Sandra Marisa, filha de Manuel Luís Gouveia de Sousa e de Maria das Dores Gonçalves Pinto de Sousa, residentes no lugar da Congosta, em Anta; no dia 12, José Carlos, filho e José Aurélio dos Santos e Diana Luisa Gomes de Castro, moradores no lugar de Matosinhos, em S. Félix da Marinha; no dia 13, Ricardo, filho de Domingos Mendes da Silva e de Renata Manuel Valente Milheiro da Silva, residentes no lugar de Enxanes, em Silvalde; no dia 14, Filipe Manuel, filho de Manuel Fernando Alves de Carvalho e de Maria Goreti Alves Pereira de Carvalho, moradores no lugar de Souto em Silvalde; no dia 19, Vera Sofia, filha de João Manuel de Matos Ferreira e de Maria de Fátima da Fonseca Pinheiro Soares Ferreira, residentes no lugar de Esmojães, em Anta.

CASAMENTOS

CASARAM: no dia 11, Vítor Manuel Gomes Pinto Ferreira, de 23 anos e Rosa da Piedade

Alves Soares, de 17 anos, em Silvalde; no dia 12, João José Fernandes Teixeira, de 23 anos e Maria de Lurdes da Silva Santos, de 21 anos, em Silvalde; no dia 12, António Manuel Lacerda Ferreira de Sá, de 36 anos e Rosa Maria Leite dos Santos, de 28 anos, no Porto.

ÓBITOS

FALECERAM: no dia 12, João Alves da Costa, de 46 anos, casado, residente no lugar da Estrada, em Anta; no dia 12, Generosa Ferreira Vieira, de 74 anos, solteira, moradora no lugar da Relva, em Paramos; no dia 14, Maria de Oliveira, de 94 anos, solteira, residente no lugar de Pedregais em Anta; no dia 15, Maria Celeste de Miranda Távora, de 49 anos, casada, moradora no lugar de Sales, em Silvalde; no dia 17, Joaquim Lopes da Silva, de 75 anos, viúvo, residente no Bloco I, entrada 3, 1.º direito, em Anta.

RESTAURANTE SNACK-BAR

— O PADRINHO —

ESPECIALIDADES DA CASA :

- Bacalhau à Santa Eulália
- Arroz de Marisco
- Cabrito Assado
- Rojões à Lavrador
- Tripas à moda do Porto
- Cozido à Portuguesa
- Caldeirada de Cabrito
- Chispe à Transmontana

APRECIE O NOSSO FESTIVAL DE SOBREMESAS !

Já comeu um Jacaré ?

ENCERRAMOS ÀS TERÇAS-FEIRAS PARA DESCANSO DO PESSOAL

Av. 24 n.º 697 EM ESPINHO — TELEF.: 720665



TELE-ROCHA

OPORTUNIDADE ÚNICA

A SUA MÁQUINA DE LAVAR LOIÇA VELHA VALE 15.000\$00 NA COMPRA DUMA

MIELE

VISITE TELE-ROCHA, LDA.

Av. 24 n.º 771 — 4500 ESPINHO

I.I.I. — Investimentos industriais e imobiliários, SARL.

SILVALDE — ESPINHO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Convoco, nos termos do disposto no artigo 24.º dos estatutos, os senhores accionistas a reunirem-se em assembleia geral ordinária no dia 28 de Março de 1984, pelas 15 horas, na sede social, no lugar de Santa Cruz, freguesia de Silvalde, concelho de Espinho, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º Discutir, aprovar ou rectificar o relatório e contas da administração e o parecer do conselho fiscal relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1983;
- 2.º Proceder à eleição dos corpos sociais para o triénio de 1984-1986;
- 3.º Tratar de qualquer outro assunto de interesse para a sociedade.

De acordo com o artigo 19.º dos estatutos, se não houver número de accionistas bastante para o funcionamento da assembleia, esta terá lugar no dia 17 de Abril de 1984, pelas 15 horas, qualquer que seja o número de accionistas presentes.

Silvalde, 9 de Fevereiro de 1984

O Presidente da Assembleia Geral
Amadeu Alves de Moraes

«Defesa de Espinho» — 2708 — 23/2/84

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária: MARIA FERNANDA DE VASCONCELLOS DE AGUIAR DA FONSECA E CASTRO

Certifico que neste cartório e no livro 85-A, a folhas 27, verso, com data de hoje, se encontra exarada uma escritura de Alteração de Pacto da «SOLVERDE-SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS TURÍSTICOS DA COSTA VERDE, S.A.R.L.», com sede em Espinho pela qual foi dada nova redacção ao corpo dos artigos 12 e 24, assim:

ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO — A assembleia geral é constituída pelos accionistas que compareçam ou se façam representar por outros accionistas na reunião desde que:

- a) — Tenham as acções registadas na sociedade;
- b) — Até 24 horas antes demonstrem ter as acções depositadas em qualquer banco;
- c) — No mesmo prazo depositem na sociedade as acções que possuírem.

ARTIGO VIGÉSIMO QUARTO — A administração da sociedade será exercida por um conselho de administração constituído por 3, 5 ou 7 administradores, um dos quais será o presidente.

Mantiveram-se os respectivos parágrafos. Está conforme ao original. Espinho e cartório notarial, catorze de Fevereiro de mil novecentos oitenta e quatro.

A Ajudante do Cartório
Marcelina dos Santos Ferreira Coelho

«NACIONAL» DE FUTEBOL

Bobó mais feliz que Babá

A visita do F.C. do Porto a Espinho é sempre motivo de grande festa. Foi o que aconteceu no passado domingo. Essa festa só não se consolidou a um ponto mais desejado porque os «tigres» saíram derrotados por 0-1.

Foi no fatal minuto 38 da segunda parte que Bobó, recém-entrado, daria os dois pontos aos portistas, com um golpe de cabeça. O golo foi muito (bem) protestado pelos donos da casa, já que Eurico estava em posição ilegal. No entanto, os portistas

não viram assinalada uma grande penalidade. Enfim, critérios.

Com a entrada de Móia, o prof. Hernâni, tentou reforçar a frente de ataque espinhense que, nos últimos minutos, podia ter dado o golo do empate. Só não surgiu devido a um grande guarda-redes, chamado Zé Beto, que demonstrou o seu valor. Sublinhe-se, também, a infelicidade de Babá na primeira parte. Bobó foi mais feliz...

Com esta derrota, desta feita

em dois campos, (Avenida e Luz), o Espinho afundou-se um pouco mais na tabela classificativa, não ficando, no entanto, irremediavelmente perdido. Enquanto há vida há esperança, e o Espinho ainda está vivo.

Quanto ao trio de arbitragem, conduzido pelo escalabitano Mário Luís, não esteve de forma alguma à altura do espectáculo, prejudicando-o. Temos a lamentar, depois de não ter pulso para segurar o jogo, os cartões (escusados) que mostrou. Nota negativa.



Situação de apuros para as redes de Mendes, uma constante durante o jogo do passado domingo (foto António Pereira)

CONCURSO «DD»: «QUEM SERÁ O ÁRBITRO?»

Primeiro contemplado foi um jovem médico

O dr. António Manuel Couto Espírito Santo foi o contemplado no concurso DD «Quem será o árbitro?», relativo ao jogo Sp. Espinho-FC. Porto.

Para além de acertar no nome do árbitro designado para o jogo - Mário Luís -, o concorrente saiu vencedor do sorteio que foi necessário efectuar, já

Rua 19, n.º 451, com o telefone 720016 - foi efectuada na própria garrafeira, sábado à tarde. Da entrega se incumbiu o gerente dos Supermercados Gama, de Espinho, José Manuel Ribeiro, na presença de um redactor de «Defesa de Espinho».

Três garrafas de uísque «Abbot's Choise» e doze garrafas

-Vai continuar a concorrer? - interrogámo-lo.

- Vou, com toda a certeza. E com a mesma certeza podemos assegurar do êxito do concurso.

«Quem será o árbitro?». Um concurso que continua a despertar vivo interesse junto da população de Espinho e não só.

O vencedor do primeiro concurso que dizia respeito ao jogo Sp. Espinho-FC. Porto, foi António Manuel Couto Espírito Santo, de Espinho.

Para esta semana, o concorrente que acertar no nome do árbitro do jogo SP. ESPINHO-SPORTING, que se realiza no próximo dia 4 de Março, a GARRAFEIRA GAMA, sita na Rua 19, n.º 451, com o telefone 720016, oferecerá compras no valor de 5 mil escudos.

Como vê é um prémio bem tentador. Concorra já.

AS REGRAS DO CONCURSO

Como acontece em concursos similares, o nosso tem, também, as suas regras que devem ser cumpridas em rigor. Passamos a transcrevê-las:

1.º - Só serão considerados válidos os cupões que vierem devidamente preenchidos, com letra bem legível e colados em postais dos CTT.

2.º - Os cupões terão que chegar à nossa redacção com o endereço «Defesa Desportiva» - Concurso «Quem será o árbitro?» - Apartado 39 - 4500 Espinho, até à quinta-feira de manhã que antecede o jogo em causa.

(Continua na pág. II)

FUTEBOL POPULAR

Rio Largo na frente sem nenhuma derrota

O Rio Largo ao derrotar o Águias de Anta para a sétima jornada do Campeonato Popular de Futebol de Espinho, e beneficiando da derrota do Magos de Anta, isolou-se no comando desta prova.

O Ronda, com apenas dois pontos, é o actual «lanterna vermelha». O Idanha é o único, dos dezasseis, que ainda não conseguiu qualquer vitória.

Mais uma vez se verificaram cenas que bem queríamos que elas não acontecessem em recintos desportivos. Houve sururu no jogo, que não terminou no tempo regulamentar, Leões Bairristas-Magos de Anta.

BELENENSES, 2

RONDA, 1

Arbitro: António Silva
BELENENSES - Cabral: Manuel Oliveira, Alberto Dias, Alberto Ganço e Virgílio Pinho; Fernando Moreira, Luís Valente e Fernando Silva; José Ganço, Alberto Costa e António Pereira.

Jogaram ainda: Joaquim Pinhal e Joaquim Moreira.

RONDA - Ribeiro: António Pereira, Joaquim Amorim, José Amorim e José Rodrigues; Joaquim Cruz, Manuel Ferreira, Manuel Sá, Miguel Duarte, Manuel Duarte e José Pereira.

Jogaram ainda: Ernesto Ramos e António Rodrigues.

Golos: Luís Valente e Joaquim Pinhal, por parte do Belenenses. Miguel Duarte pela banda do Ronda.

Num jogo correcto, em que não há a assinalar qualquer cartão disciplinar, o jogo desenrolou-se com a equipa do Ronda a adiantar-se no marcador devido a desentendimento entre a defesa da casa. O resultado até ao intervalo foi o mesmo, onde o visitante poderia ter marcado mais um golo. No início da segunda parte, os Belenenses vieram com a disposição de virar o resultado, tendo conseguido empatar quase no início da segunda metade e, após constante pressão, chegaram ao golo da vitória. Contudo, e pela maneira como o Ronda se bateu, não merecia ser derrotado, até porque os golos foram obtidos com sorte para a equipa da casa.

A arbitragem esteve em bom plano.

LEÕES BAIRRISTAS, 1 MAGOS DE ANTA, 0

Arbitro: Alberto Correia.
LEÕES BAIRRISTAS - José Magano; José Delfim, José Santos, Vítor Rodrigues e Daniel Trindade; André Silva, Silvério Rocha e Alfredo Ferreira; Bui Moreira, Humberto Rio e Costa.
Ainda jogaram: José Carvalho, Manuel Laurindo e Fernando Félix.

MAGOS DE ANTA - José Silva; Francisco Couto, Joaquim Alves, Fernando Fernandes e José Oliveira; Joaquim Duarte, Carlos Peixoto e António Peixoto; Miguel Carmo, Ramiro Gomes e Vítor Carmo.

(Continua na pág. II)



José Manuel Ribeiro, gerente dos Supermercados Gama, de Espinho, faz a entrega dos prémios ao dr. António Espírito Santo, na presença de um redactor «DE». (foto António Pereira)

que um outro concorrente, de Silvalde, acertara também no nome do juiz da partida.

O sorteio foi efectuada por Rolando de Sousa, vereador do pelouro camarário de Desporto, sábado de manhã, nas nossas instalações. Por seu turno, a entrega do prémio a que tinha direito - e que era oferecido pela Garrafeira Gama, sita na

de vinho «Rittos» constituíam o prémio, como havíamos anunciado.

O contemplado, António Espírito Santo, de 27 anos, casado, reside na Av. 24, n.º 325, 2.º D.º, nesta cidade, e exerce medicina em Vila Real.

António Espírito Santo correu apenas com um postal (concorrentes houve que enviaram oito!).

Hóquei em patins da AAE em análise

□ PÁGINA IV

ANDEBOL

Feminino: SCE no comando do «Nacional»

Iniciou-se no passado fim-de-semana a 2.ª volta do Campeonato Nacional de Seniores Femininos, com a realização de mais duas jornadas que não trouxeram alterações significativas aos lugares cimeiros da tabela classificativa. Já que a surpresa, essa sim, foi a derrota do Ac. do Porto, no seu recinto, ante o Sismaria, na última jornada da 1.ª volta e que colocou o S.C. Espinho no 1.º lugar da geral.

Voltando aos jogos realizados pelo Espinho neste fim-de-semana, há que salientar a magnífica vitória obtida sobre o Torres Novas, equipa bastante difícil e a única que até ao momento conseguiu derrotar as espinhenses, isso na jornada inaugural da competição. Quanto ao jogo em si, foi muito bom e constituiu uma autêntica jornada de divulgação da modalidade, um verdadeiro espectáculo para os espectadores, que tiveram ensejo de presenciar um dos melhores jogos, senão o melhor que as espinhenses realizaram no seu recinto. Foi um jogo correcto com as duas equipas a entregarem-se por completo à «luta». Tendo o Espinho evidenciado superior capacidade técnica, tática e física ao longo de toda a partida. Conforme o resultado final deixa transparecer, a diferença de seis golos favorável ao Espinho, aceita-se perfeitamente na medida em

que o Torres Novas nunca baixou os braços, antes pelo contrário, tentou sempre o volte-face, só que as espinhenses muito bem organizadas e actuando em bloco com uma perfeita sincronização entre todos os sectores não permitiu, quaisquer veleidades às torrijanas, que, apesar da animosa réplica se viram derrotadas por 20-14, ficando assim irremediavelmente afastadas da luta pelo 1.º e 2.º lugar.

Com boa arbitragem da dupla portuense Celestino Almeida/Carlos Nogueira, alinharam e marcaram pelo S.C. Espinho:

Graça, Rita (1), Clara, Teresa, Cristina (5), Carmo, P. Franco (2), Raquel, Rosa (3), Ausenda, P. Rodrigues (6) e Conceição.

Ao intervalo: Espinho - 10 Torres Novas - 7

Resultado Final: Espinho - 20 Torres Novas - 14

No domingo cabia às espinhenses defrontar o Ac. Braga, num jogo que não tinha qualquer interesse a não ser os valores que poderia atingir o marcador no final da partida.

Foi um jogo bastante fraco e mal jogado por ambas as turmas, com o S.C. Espinho a acusar falta de motivação e uma gritante falta de objectividade atacante, perdendo lances de golo feitos de uma forma incrível. Dá-nos a sensação que esta equipa do Espinho precisa

de motivação para estes jogos com equipas consideradas a partida mais fáceis, pois já na semana passada, aquando do jogo com a Ac. de Coimbra a equipa se voltou a exibir de forma confusa e desinteressada. O resultado final não traduz a real diferença entre as duas formações.

Venceu o Espinho por 19-6.

Com uma arbitragem bastante boa da dupla portuense, Agostinho Moreira/Amélia Ribeiro, alinharam e marcaram pelo Espinho:

Graça, Rita (2), Clara (2), Carmo (1), Cristina (3), P. Franco (2), Raquel, Rosa (3), Ausenda, P. Rodrigues (6) e Conceição.

Ao intervalo:

Espinho 12 - Ac. Braga 2

Resultado Final

Espinho 19 - Ac. Braga 6

No próximo domingo o Espinho desloca-se ao pavilhão do Lima para aí defrontar o Ac. do Porto equipa bastante difícil e que comanda a prova de parceria com as espinhenses. Em perspectiva um bom encontro entre os dois primeiros.

Outros resultados:

Apuramento para a Divisão de Honra

Espinho 25 - Salgueiros 38

Campeonato Regional de Jovens Masculinos

Espinho 24 - Salueiros 25



VOLEIBOL

Portistas «naufragam» no mar de Espinho

Sem dificuldades de maior, o S.C. Espinho recebeu e derrotou a equipa do F.C. Porto, num jogo de fraco nível técnico e competitivo.

Sinceramente esperávamos mais dos portistas. Deste modo, a sua notória debilidade facilitou a vitória dos tigres que confirmando o seu actual abaixamento de forma, não tiveram mesmo assim dificuldades em construir um resultado positivo.

O triunfo assenta perfeitamente à turma da casa, que não jogando bem, foi mesmo assim a menos má e como não aproveitar é que está o ganho, soube colher os dividendos dos erros do adversário e dar assim mais um passo em frente no apuramento para a fase final.

Os espinhenses apresentaram a sua formação e esquema tático habituais (4-2) mas há jogadores em má forma o que afecta o rendimento da equipa e origina em alguns deles reacções menos próprias que poderão, com árbitros menos contemporizadores

prejudicá-la ainda mais. Cremos no entanto que logo que os «tigres» atinjam a forma que patentearam durante o regional e que está perfeitamente ao seu alcance, a tranquilidade voltará ao seu seio e os resultados surgirão de harmonia com a valia dos elementos que compõem o conjunto.

Resumindo, vitória justa do S.C. Espinho que se espera atinja a fase final em condições de poder discutir o título com os seus mais valorosos antagonistas, que salvo os impoderáveis do desporto, deverão ser uma vez mais o Leixões e o Esmoriz.

Resultado final: S.C. Espinho 3 - F.C. Porto 1

Resultados Parciais: 15-9 (18m); 15-6 (18m); 8-15 (18m); 15-11 (21m)

Equipa do do S.C. Espinho: Fernando Padrão, Fernando Tomás, António Padrão, Filipe Freitas, Carlos Queirós, Filipe Padrão, António Pinto, José Maltez, Pedro Lemos, Jorge Martins, Bruno Correia.

Uma vez mais não compareceu o 2.º árbitro, o que também uma vez mais se lamenta. Assim, Fernando Pais teve de arbitrar sozinho e como tal cometeu erros que teriam sido evitados se houvesse juiz auxiliar. Não influenciando no resultado final, cometeu lapsos que para além da falta apontada, denunciam fraco nível técnico e como nos dizia o antigo internacional espinhense António Natário, o azar é que normalmente os erros afectam sempre o S.C. Espinho. Até parece mania da perseguição, mas não é efectivamente.

PRIMEIRA VITÓRIA DOS ESTUDANTES

A equipa sénior masculina de voleibol da Académica de Espinho conseguiu no passado fim-de-semana a sua primeira vitória no campeonato da 1.ª divisão. Derrotou a sua congénere de Coimbra por 3-1.

Apesar da sua vitória os «estudantes» continuam na última posição com apenas sete pontos.

HÓQUEI EM CAMPO

«Fífia» de Alex traiu «estudantes»

A equipa de «honras» de hóquei em campo da Académica de Espinho empatou, em Grijó, por uma bola, com o FC. Porto, para o «regional» da 1.ª divisão.

A AAE realizou boa exibição, não acusando a entrada de dois novos hoquistas, Armando e Neto. Não fosse uma «fífia»

de Alex a sete minutos do fim do jogo, e a Académica de Espinho poderia ter averbado uma magnífica vitória, sobre uma das equipas mais cotadas do campeonato. Ainda não foi desta que o habitual «enguiço» foi quebrado pelos «estudantes».

Os espinhenses foram orientados pelo novo treinador José Milheiro.

tados pelo novo treinador José Milheiro.

AAAE alinhinou da seguinte maneira: Zé Alves; Beto, Albano, Óscar e Armando (Maganhino); Jesus, Alex e Vieira; Neto, Miro e Magano.

HÓQUEI EM PATINS

AAE com «pinta» derrota Ferpinta

A equipa sénior de hóquei em patins da Académica de Espinho defrontou e derrotou, em S. João da Madeira por interdição do seu pavilhão, a Ferpinta por 6-4, para o «nacional» da 2.ª divisão.

Esta partida foi emocionante e bem praticada. A juventude e a boa técnica dos hoquistas espinhenses suplantaram a equipa adversária.

Os grandes sobreiros desta vitória da AAE foram os seus hoquistas, Pedro Matos, Paulo Marçal e José Carlos.

Sob uma arbitragem aceitável, a AAE alinhinou da seguinte forma: Pedro Matos; Manuel José (1), Manuel Azevedo, Paulo Marçal (3), José Carlos (2) e Arsénio.

Com esta vitória os «estudantes» estão na quinta posição com 27 pontos, menos cinco pontos que o comandante.

OUTRO RESULTADO

«Regional» de iniciados: AAE,1 - Infante Sagres, 4.

Magos de Anta em assembleia

Realiza-se no próximo dia 2, pelas 21 h30, uma assembleia geral ordinária do Magos de Anta FC, na sede deste clube. Esta assembleia terá a seguinte ordem de trabalhos:

- Apreciação e votação do relatório e contas apresentadas pela direcção e do parecer do Conselho Fiscal, relativos ao período de 1 de Dezembro a 31 de Dezembro de 1983.

- Discutir e deliberar sobre quaisquer assuntos do interesse da colectividade.

O relatório de contas está exposto na sede do clube do dia 27 de Fevereiro a 1 do próximo mês de Março.

ESTABELECEMENTOS



a escolha inteligente.

PROMOÇÃO

de 20 de FEVEREIRO a 10 de MARÇO

Café Gama 250 gr.	261\$70	226\$10
Vinho DÃO branco RITTOS	164\$80	129\$00
Rebuçados S. BRAS 100 gr.	28\$50	21\$90
Polpa de Tomate GULOSO litro	144\$50	101\$90
Bolacha Torrada 200 gr. TRIUNFO	25\$00	20\$50
Massa Macarronete meada TRIUNFO	56\$90	50\$10
Mousse de chocolate ALSA	88\$00	68\$50
Salsichas NOBRE 4 pares	65\$80	54\$50
Cerveja SUPER BOCK litro	54\$70	46\$90
SUGOS	18\$50	14\$50
Fralda calça pequena JOHNSON	315\$00	238\$30
" " média JOHNSON	312\$50	235\$70
" " grande JOHNSON	366\$50	277\$10
Penso CAREFREE normal /30	164\$00	128\$40
Auto brilhante NUGGET	67\$00	48\$10
KARPEX líquido litro	147\$00	116\$30
Sabonete NIVEA	47\$00	36\$30
Papel higiénico SMART	47\$50	37\$40
Desodorizante spray "8x4"	128\$50	88\$90
Esfregões BRAVO	30\$00	23\$20

HÓQUEI EM PATINS DA AAE EM ANÁLISE (1)

Problemas, problemas... problemas!



□ MÁRIO CÁLIX

Falando-se de hóquei em patins espinhense fala-se, obrigatoriamente, da gloriosa Associação Académica de Espinho que, em tempos passados, nos presenteou com grandes exibições, ótimos resultados e excelentes classificações. Mas, actualmente, o hóquei academista está a ser vítima de um «fogo cruzado» de problemas que vão desde a corriqueira falta de dinheiro até a uma grave crise de organização em que atletas e direcção se acusam mutuamente. Com o fim de levar aos nossos leitores a realidade espinhense do dia-a-dia da nossa cidade, «Defesa de Espinho», sempre dentro da realidade local, ouviu os mais directos

interessados, nesta questão, esclarecendo o leitor. Desde as classes mais jovens – o futuro da AAE – até aos seniores que têm nos ombros a pesada responsabilidade de fazer subir à primeira divisão a sua equipa, são todos unânimes na resposta à questão de existirem ou não problemas: sim! Dividido em duas partes, iniciaremos este trabalho com as camadas mais jovens falando, depois, com os mais velhos e, finalmente com a direcção. Esperemos que esta série de reportagens sirva para contribuir um pouco no recender da chama academista.

INICIADOS:

O futuro começa aqui...

«Se os elementos que saíram da AAE voltassem, este clube poderia voltar a ser o que foi». São palavras de Fernando dos Santos, treinador academista da equipa de iniciados. Segundo as suas palavras, não compete à sua pessoa dizer quais as coisas que seriam precisas para o regresso dessas pessoas à Académica. Sobre a sua equipa diria que «a equipa é

aguerrida e não baixa os braços. Está bem preparada mas o plantel não me agrada plenamente pois tenho falta de elementos, sem menosprezar os actuais jogadores». As equipas favoritas são o Porto, Sanjoanense e Carvalhos. Fernando dos Santos fez um apelo para a direcção: «Olhem mais para

baixo!» e à massa associativa: «apoiem-nos mais!»

Treinador: Fernando Assunção Faria dos Santos, 23 anos, empregado bancário. Treina equipas à três ou quatro anos.

Equipa: Elísio, Vítor Tarzan; Alexandre; Pedro, Manuel Miguel, Luís Rui, e Reis. Média de idades compreendida entre 13 e 15 anos.



Esta a equipa de juniores da Académica de Espinho

JUVENIS

Investir dinheiro para vencer campeonatos

«Para se ganharem campeonatos é necessário investir muito dinheiro e a Académica não o tem. Se a AAE conseguir manter os juniores e, em segundo plano, os restantes jovens que tem, vai começar a aparecer mas é muito difícil mantê-los nesta situação!» – palavras do treinador da equipa de juvenis do hóquei academista. Sobre a sua equipa integrada no contexto nacional diria que «é uma equipa pró-jeitoso com hipóteses de fazer boa figura na zona Norte. Uma pessoa quer sempre mais do que

aquilo que tem mas vai-se andando...!» Sobre a forma como tem decorrido a época, Jorge de Barros Pereira, diz que «no torneio de abertura fizemos uns resultados jeitosos, e no campeonato vamos ver. Há uma equipa não para ganhar mas para fazer os tais resultados.

Voltará a AAE a ser o que foi outrora? «Acho que não, pelo menos enquanto a nível nacional se pagar exorbitâncias aos jogadores não tendo, a AAE, hipóteses de competir a grandes níveis! Apelo para a massa associativa aparecer não para

ganhar os jogos mas para ver os jogos pois o que interessa é jogar, mesmo perdendo os jogos, e não assobiar-nos como tem feito até agora.»

Treinador: Jorge Virgínio Morais de Barros Pereira, 30 anos, metalúrgico. Começou este ano a treinar equipas de hóquei em patins.

Equipa: Carlos Barbosa (15 anos); Romeu Ferreira (16); Adriano Coutinho (15); José Beleza (16); Joaquim Capela (17); Mário Faria (16); António Manuel (16); Joaquim Lamoso (17) e Rui Alfredo (16).

JUNIORES

«As coisas aparecem feitas sem a direcção saber como!»

«A Direcção precisa de reformular, seriamente, as suas directrizes! Há carências de diversa ordem que precisam de uma maior atenção por parte da Direcção que não pode deixar andar as coisas sem as fazer!...» – Esta a opinião do treinador academista da equipa de juniores, Marçal Duarte. E para comprovar esta sua afirmação acrescentaria com um tom irónico: «As coisas aparecem feitas sem a direcção saber como!»

Sobre o plantel diria que «muitíssimo equilibrado embora o banco tenha uma exiguidade de elementos. Só por termos um mínimo de elementos é que temos certas dificuldades desportivas. Mas no cômputo geral esta equipa é muito boa e tem um «currículo» formidável». A época tem «corrido bem e, no mínimo dos mínimos, vamos conseguir um segundo lugar no campeonato regional e que nos dará acesso ao re-

gional no qual tentaremos um primeiro lugar. É uma equipa capaz de disputar o primeiro lugar em qualquer prova em que participe.»

Será esta equipa o recender da chama de glória da AAE no hóquei em Patins? «Estes «miúdos» dão um garante absoluto de que a Académica poderá voltar a ser uma potência nacional se o clube reformular a sua maneira de pensar, ultrapassando determinadas dificuldades. É mais do que certo que estes jogadores vão ser assediados por outros clubes e a AAE tem de estar «estribada» para os conseguir manter... Temos de arranjar condições para os manter pois assim é como malhar em ferro frio... Somos uma espécie de oficina para os grandes clubes!»

«Faço um apelo à massa associativa para comparecer mais no pavilhão e, com certeza, que não sairão defraudados no espectáculo pois temos uma equipa de muito bom nível!».

A Direcção «peço para se debruçar mais nestes «miúdos» criando-lhes possibilidades de treinos e acarinhando-os, pois não há um director, sequer, a comparecer a um jogo a estar mais em contacto com os jogadores. Posso afirmar que isto é uma grande injustiça pois em todos os escalões os jogadores dão o máximo pela honra do clube!»

Treinador: Marçal Duarte, 43 anos, empregado bancário.

Treina esta equipa desde o seu princípio sendo treinador de hóquei em patins desde, com diploma, Janeiro de 1974 e, sem diploma, seis anos antes.

Equipa: Nuno Marçal (17 anos); António Martins (17); Vasco Luís (17); Manuel Vasco (17); Joaquim Lima (18); José Menezes (17) e Pedro Silva (16).

ANTEVISÃO DA 19.ª JORNADA

Empate? Porque não!?

No próximo domingo o Sporting de Espinho desloca-se à «cidade-berço» onde defrontará, para a 19.ª jornada do «nacional» de futebol da 1.ª divisão, o Vitória de Guimarães.

O Sporting de Espinho, das seis partidas que já realizou frente ao V. Guimarães, apenas uma vez saiu vitorioso do estádio do seu adversário. Isso aconteceu a época transacta. O resultado foi de 2-1 favorável aos espinhenses. Quem treinava o Vitória era o antigo treinador dos «tigres», Manuel José. Nas restantes partidas, disputadas no municipal de Guimarães, o Espinho foi sempre derrotado.

Como curiosidade, poderemos recordar que a única vez que os «tigres» marcaram em Guimarães, foi quando levou de vencida a equipa local.

O Guimarães é, por norma, um adversário difícil de bater. Por esse mesmo facto, adivinhámos grandes dificuldades para os pupilos de Hermâni Gonçalves. Mas analisando os últimos resultados dos espi-

nhenses, pensamos que ainda será possível trazerem um empate de Guimarães.

Recordemos os desfechos das seis partidas disputadas no municipal de Guimarães, entre vimeiraneses e espinhenses:

74/75 5-0 V. GUIMARÃES
77/78 2-0 V. GUIMARÃES
79/80 1-0 V. GUIMARÃES
80/81 3-0 V. GUIMARÃES
81/82 2-0 V. GUIMARÃES
82/83 1-2 SP. ESPINHO

EM 79/80: A MENOR DERROTA

Na época 79/80, o Sporting de Espinho sofreu a mais magra derrota com V. Guimarães, no estádio deste. Aliás, essa época ficará marcada no histórico dos espinhenses, visto terem alcançado a melhor classificação (7.º lugar) de sempre na sua presença na 1.ª divisão.

O Sporting de Espinho, nessa partida, foi derrotado por um escasso 1-0. O resultado final é bastante enganador, porque os visitados nada fizeram para o merecer. Toda a equipa dos «tigres» esteve

quase bem. Dizemos quase bem, porque os avançados não tiveram a arte para marcar qualquer golo aos vimeiraneses. Houve muito individualismo entre os avançados espinhenses. Pensamos que foi este o facto mais significativo, que levou aos «tigres» saírem de Guimarães sem qualquer ponto no sacco.

Sob uma arbitragem de nível elevado de Fernando Alberto (Porto) a equipas alinharam da seguinte maneira:

V. GUIMARÃES – Melo; Ramalho, Tozé, Manaca e Gregório Freixo; Almiro, Festas e Abreu; Ferreira da Costa, Joaquim Rocha e Mundinho.

Ainda jogaram: Gomes e Dinho.

SP. ESPINHO – Gaspar; Coelho, José Freixo, Pinto Ribeiro e Vilaça; João Carlos, Vítor e Sobral; Vítor Pereira, Vítorino e Canavaro.

Ainda jogaram: Mória e Reis. Ao intervalo: 1-0 Marcador: Almiro aos 35 minutos.

JORGE PEREIRA

Suplemento

DEFESA DESPORTIVA

NOGUEIRA DA REGEDOURA

Rua 19 (prolongamento): obra a meio pau...

NOGUEIRA DA REGEDOURA (FEIRA) — A Rua 19 é a rua «rainha» da cidade de Espinho e quem sabe se o será para sempre. Fulcro de acentuado comércio e turismo, principalmente desde os actuais «Correios» até ao final (poente). Por isso, merece o cuidado e o interesse da autarquia e o carinho de todos os utentes. O tão propalado «caso boulevard» (trânsito só para peões), acorrentado por tão diversas opiniões, continuará a suscitar prós e contras. Não seria de desestimar a aceitação dos prós, à guisa de tantas outras cidades que o estabeleceram. Mas a decisão estará nas mãos do Município e porque não, também, nas do povo. Esta parte em referência ao piso encontra-se bem, mas já não a outra parte até ao final, anterior ao seu prolongamento, ou seja, até à entrada que nos liga à ponte de Anta. Talvez as obras que aí se fizeram e continuaram a se fazer, leve esse troço a clamar clemência e cuidados de reparação e o seu piso é profícuo em crateras. A bela e proveitosa ideia de prolongamento da Rua 19, embora de momento até Nogueira da Regedoura, veio dar a Espinho mais

vida, mais dinamismo e daí os futuros benefícios. É de lastimar, no entanto, que tenha sido executada um tanto levemente com as insuficientes camadas de asfalto. O resultado aflora à vista de todos. Cascalho e covas aqui e acolá, quando o trânsito por ela principiou há meses! Quem tem a culpa de tanta irresponsabilidade? A parte, junto à ponte, em Nogueira de Regedoura, nunca foi finalizada e as covas contam-se em número. Porque se permitiu a circulação sem o seu completo acabamento? De quem a culpa? Da Junta Autónoma de Estradas ou do empreiteiro? E mais adiante, no seu «terminus», na rotunda, para quê tantos precipícios nas bermas da mesma? Ai há a assinalar já o enforcamento de uma carrinha embora sem grandes consequências. Porém, o perigo está latente. Obras concludentes, obras responsáveis, que dignifiquem a engenharia e não obras a meio pau e que podem servir de guilhotinas. A Rua 19 bem preparada com as camadas necessárias de asfalto, será uma obra inredondada e como seria de desejar a expansão de mais uma ou outra rua de Espinho, que tem necessi-

dade de crescer e de ser uma cidade à altura, cidade turística, cidade satélite de muitas freguesias que a circundam.

Aos responsáveis cabe o empenho de deixar aos vindouros uma autêntica Rua 19 bem construída e bem pavimentada.

Assim, Espinho será mais engrandecido e todos lucrarão com esta rodovia que nos aproxima mais da pérola da Costa Verde.

PEDRO DA SILVA MOREIRA

Mário Soares na Feira

FEIRA — O Primeiro-Ministro, dr. Mário Soares, visita, domingo 26, este concelho. Soares presidirá ao encerramento do I Colóquio Luso-Brasileiro de Professores Universitários de Literaturas de Expressão Portuguesa, que nesta vila se realiza de colaboração com a Comissão de Vigilância do Castelo da Feira e Liga dos Amigos da Feira.

ANTA

Energia eléctrica dá chispa

Os membros da Assembleia de Freguesia de Anta deslocar-se-ão em bloco a uma reunião da Assembleia Municipal para, de viva voz, pedir a resolução de problemas de falta de energia eléctrica nos lugares de Gavião, Idanha e Cassufas. Uma proposta nesse sentido foi aprovada em recente reunião do órgão deliberativo da freguesia. Ei-la na íntegra.

«1 — Considerando os graves problemas de falta de energia eléctrica verificada na freguesia de Anta, principalmente, nos lugares de Cassufas, Idanha e Gavião.

«2 — Considerando que a Junta de Freguesia já tomou todas as medidas burocráticas para a resolução deste grave problema.

«3 — Considerando que até hoje o problema continua a existir avolumando-se os abaixo assinados da população afectada junto da Assembleia de Freguesia de Anta e respectiva Junta.

«Propõe esta Assembleia de Freguesia deslocar-se em bloco juntamente com a Junta à próxima reunião da Assembleia Municipal para expor os problemas citados e encontrar uma solução que os resolva».

SILVALDE

«Ratoeira» na estrada para Oleiros

Na ponta sul do aglomerado habitacional do Souto (Silvalde), a estrada Espinho-Oleiros é uma verdadeira «ratoeira».

Por obra e graça dos serviços Municipalizados, a artéria foi esburacada mesmo em cima da curva, nunca mais sendo repostado o pavimento.

Resulta disto que os automobilistas provenientes de Oleiros são obrigados a sair da sua mão para fugir às «crateras». Só que às vezes não conseguem fugir também ao choque frontal com viaturas que apareçam em sentido contrário. E era escusado isto, não era, senhores dos Serviços Municipalizados?

«Defesa de Espinho»

Dos Correios e Telecomunicações recebemos o seguinte ofício: «Números de polícia: meio caminho andado...»

«Foi com grande satisfação e reconhecimento que lemos o vosso artigo sob o título em epigrafe, publicado no passado dia 12/1/84.

«Numa empresa com a dimensão e os objectivos da nossa, é de facto reconfortante a compreensão e o espírito de colaboração patente nesse texto.

«É desnecessário referir a importância da imprensa regional na sensibilização dos utentes e das autoridades.

«Oxalá a vossa sugestão não caia no esquecimento, como gostaríamos que fosse igualmente apreendida e divulgada pelos outros Órgãos de Comunicação Social.

«Pela nossa parte, estamos dispostos a todos os esforços para um sempre melhor serviço.»

N.R. — Oxalá, de facto, a nossa sugestão não caia no esquecimento. É, na verdade, urgente a colocação de números de polícia nas freguesias. Vai longe o tempo em que os carteiros conheciam tudo e todos.

Com a posse do Conselho Directivo, em 31 de Janeiro de 1984, no

Salão Nobre do Ministério do Trabalho e Segurança Social, cessou funções a Comissão Instaladora do Centro Regional de Segurança Social de Aveiro.

A propósito, o dr. António Oliveira Antunes enviou-nos um ofício no qual «em nome do órgão gestor cessante a que presidia e do Conselho a que presido também, agradeço a colaboração que nos dispensaram e coloco-me ao dispor de V. Ex.ª para facilitar a vossa nobre missão de formar, informando».

Teatro amador em Lamas

«Saca-rolhas», de autoria de Carlos Peixoto, é a peça que os artistas de teatro amador vão apresentar no próxima dia 3, sábado, no cineteatro de Santa Maria de Lamas.

O espectáculo terá início pelas 20 horas e pretende relevar o trabalho e esforço dos artistas amadores. A ver.

J. NUNES DE MATOS
MÉDICO ESPECIALISTA — RAIOS X — DIAGNÓSTICO
☆
Especialista no Instituto Português de Oncologia
Ex-assistente da Faculdade de Medicina
Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/c Dt.º — Telef. 721975
— MAMOGRAFIA E ECOGRAFIA —
Consultório: Av. da Boavista, 2297-1.º Dt.º — PORTO — Tel. 674313

LUSOTUFO
TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS
Telefone 72005 — CORTEGAÇA

SOCURAL
SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.
TELEFONE, 721602 — ESPINHO
Construção de apartamentos em Propriedade Horizontal
Compra e venda de terrenos

CONFÉITARIA
Pá velha
UMA EXIGÊNCIA EM QUALIDADE
★
Ang. das Ruas 16 e 23 • Tel. 722514 • 4500 ESPINHO

CLÍNICA DENTÁRIA
Dr. CARLOS RAMOS
Serviço Permanente
Av. 8 n.º 784-1.º — Telef. 723472
ESPINHO

VENDEDOR
PRECISA-SE
PARA MÁRMORES E FOGÕES DE SALA
— Conhecedor de medidas de alumínio
— C/ carta de condução
— Zona Norte
OFERECE-SE
— Ordenado base + comissões
Contactar Tel: 724236 (horas expediente)

SUPERMERCADO DAS CORTINAS E ALCATIFAS DE GAIA
SE PRECISA DECORAR A SUA CASA
EVITE ARRELIAS E PERDAS DE TEMPO NO TRÂNSITO CIDADINO
VISITE O
SUPERMERCADO DAS CORTINAS E ALCATIFAS DE GAIA
A MAIS VASTA COLECCÃO DE TECIDOS IMPORTADOS E NACIONAIS PARA OS SEUS CORTINADOS
EXECUTAMOS SOB MEDIDA QUALQUER TIPO DE CORTINAS DECORADOR-CONFECÇÃO E COLOCAÇÃO PRÓPRIA. Aprecie os n/ Exclusivos: CARPETES BELGAS (tipo Persa) em lã e seda e ARRAIÓLOS. «VIPARATI» — PAPEL DE PAREDE — vinílico de alta qualidade. Garantimos qualidade nos artigos e rapidez nos serviços. Orçamentos s/ compromisso.
AV. DA REPÚBLICA, 2387 — TELEF. 398389
(JUNTO AO VIADUTO DE ST.º DÍVIDO) VILA NOVA DE GAIA

ESPOSABELA
Casa especializada em artigos para Noivas, Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã.
Rua 12, n.º 589 — Telefone, 724203 — ESPINHO

SUPERMERCADO DO LAR «DO PICOTO»
Agentes exclusivos dos LUSTRES CRISTALUZE e BRONZES SUPER DISTRIBUIDORES dos papéis: VYMURA, PARETA, MAY-FAIR, COSTA VERDE, MARBURG, COLOWALL, etc.
Das alcatifas: PÉROLA, LÍDER, ROBILON, CARLON, LOTUS, TAITI, etc. CARPETES tipo oriental, electrodomésticos, louças, móveis, candeeiros, adornos, colchões, tapetes e tudo para o seu lar.
Sede: Est. Nac. 1 — Telef. 7643575 — PICOTO — FEIRA
Filial: Rua 62 n.º 227/231 — Telef. 722986 — ESPINHO

ALMOCE JANTE E CEIE → **NO RESIDENCIAL PORTO** 1.ª CLASSE
Telefones: 720294-720391
Angulos das Ruas 8 e 25 — ESPINHO

SNACK-BAR S. PEDRO
ABERTO ATÉ ÀS 4 HORAS DA MANHÃ COM COZINHA PERMANENTE

